

[ARTE | COMUNICAÇÃO]: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE LINGUAGEM NAS NOVAS MÍDIAS

DANIEL RIBEIRO CARDOSO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO

O tema da pesquisa diz respeito a uma abordagem crítica das novas mídias pelo viés do processo de criação. Partindo de recentes estudos da Crítica Genética, a pesquisa “[arte | comunicação]: processos de criação de linguagem nas novas mídias”, propõe uma investigação sobre o processo de criação e evolução dos signos e das linguagens, com o qual trabalham aqueles que se valem dos novos meios. Admitiremos o papel gerativo da arte para formação de novas linguagens e a conseqüente constituição de novos modos de comunicação.

Partiremos de uma obra em CD-ROM. Ajuntaremos os índices, os documentos do processo de experimentação e criação do trabalho, colimando as associações entre os elementos, as composições, as escolhas e soluções formadoras de uma nova linguagem, que se mostrará de natureza híbrida. Selecionaremos duas peças em hipermídia de Carlos Fadon

Vicente. Obras resultantes do último projeto de pesquisa do autor, iniciada no centro de estudos CAiiA-STAR (Reino Unido) – com apoio da bolsa Virtuouse (1998) – e finalizadas em São Paulo em 2000 para participação da exposição “O Trabalho do Artista”, Itaucultural. Advindo da fotografia, Fadon lança mão, nesses trabalhos, de recursos disponíveis nos meios de base eletrônico/digital. Em extrema coerência com seu projeto poético, Fadon busca explicitar a importância do processo na formação da obra, enfatizando o diálogo entre ser humano/máquina. Especificamente nas obras LAPIS/X e ad finem, o autor estende a possibilidade de colaboração ao interactor, que interfere diretamente na leitura e construção da narrativa.

O objeto da pesquisa permitirá suscitar questões como a autoria em obras de hipermídia, construção de novas linguagens bem como questões metodológicas de pesquisa em Crítica Genética nos novos meios. Esta pesquisa insere-se, portanto, no contexto da crítica do século XX e XXI, já reconhecidamente TRANS-DICIPLINAR, transartística e transemiótica.

Partiremos do objeto, daquilo existe, do que foi atualizado. Aquilo que para a ciência se constitui matéria básica. Para os críticos de processo são os índices – independente de sua natureza e materialidade – do fazer de uma obra. Busca-se em cada índice individualmente e na relação entre eles, pelo que há de geral, pelas leis constituidoras da obra e construídas pelo(s) autor(es). Busca-se refletir e representar um pensamento, um processo.